

EMPREENDEDORISMO FEMININO: REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA¹

FEMALE ENTREPRENEURSHIP: REVIEW OF SCIENTIFIC LITERATURE

**Bruno Dantas da Silva², Maria Eduarda Beccari da Silva Ramos³, Gustavo Yuho Endo⁴,
Washington Sabino de Sousa⁵ e Wagner Aparecido Caetano⁶**

RESUMO

Em uma sociedade onde os homens predominam no empreendedorismo, representando mais de 65% dos empreendedores no Brasil, as mulheres começam a fazer parte da cena, mostrando suas características, receios e ambições. A aproximação com a temática do empreendedorismo feminino auxilia na compreensão das diferenças e semelhanças que a influência da distinção do gênero gera no contexto do empreendedorismo no Brasil. Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo realizar uma revisão bibliométrica sistematizada sobre o empreendedorismo feminino na base de dados de produção científica SPELL. Com o foco em analisar as características, periódicos, autores, resultados e conclusões, para avaliar se o empreendedorismo feminino está em ascensão nos estudos científicos, apesar de todas as dificuldades e, junto deste cenário, se mais artigos estão sendo escritos sobre o tema e sendo publicados em periódicos. Os principais resultados sugerem que existe um crescimento no número de artigos que buscam explorar a narrativa sobre o empreendedorismo feminino.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedorismo feminino. Revisão bibliométrica.

ABSTRACT

In a society where men predominate in entrepreneurship, representing more than 65% of entrepreneurs in Brazil, women are starting to become part of the scene, showcasing their characteristics, concerns, and ambitions. The engagement with the topic of female entrepreneurship aids in understanding the differences and similarities that the gender distinction influence generates in the context of entrepreneurship in the Brazil. Therefore, this research aimed to conduct a systematic bibliometric review on female entrepreneurship in the SPELL scientific production database. With a focus on analyzing the characteristics, journals, authors, results, and conclusions, to assess whether female entrepreneurship is on the rise in scientific studies, despite all the challenges, and whether more articles on the subject are being written and published in journals. The main results suggest that there is a growth in the number of articles seeking to explore the narrative on female entrepreneurship.

Keywords: *Entrepreneurship. Female entrepreneurship. Scientific production.*

1 Trabalho do Programa Especial de Iniciação Científica.

2 Business School Unoeste. E-mail: brunobow117@hotmail.com

3 Business School Unoeste. E-mail: dudabeccari@outlook.com

4 Business School Unoeste E-mail: gustavo_endo@yahoo.com.br

5 Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: wassousa@gmail.com

6 Business School Unoeste. E-mail: wagner@unoeste.br

INTRODUÇÃO

A formação de um novo negócio ou a melhoria de um já existente pode ser considerado empreendedorismo, da mesma forma que, aproveitar oportunidades dentro das empresas, é apontado como empreendedorismo, esse interno. Em ambos os cenários, a criação e a utilização das oportunidades para conseguir romper paradigmas e adquirir experiências, sendo elas atividades individuais ou em grupo, classifica-se também como empreendedorismo. O processo de intenções empreendedoras pode se iniciar a partir de necessidades, reflexão e mudanças de valores, desejos, hábitos e crenças pessoais do indivíduo (SEBRAE, 2019; BIRD, 1988).

Esta visão é um consenso no mercado. Segundo Dornelas apud Machado, Azevedo e Silva (2007, p. 4), “empreendedorismo é percebido como o envolvimento de pessoas e processos que em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”. Empreendedores modificam o status e promovem transformações, normalmente positivas na sociedade. O ato de empreender tem sido cada vez mais visto como uma fonte geradora de mudanças e de renda, seja por motivos de aproveitamento de oportunidades, necessidade ou situações adversas como o período de pandemia provocado pela COVID-19.

Conforme o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2020), o Brasil possui 30 milhões de mulheres empreendedoras. Este número simboliza quase metade dos empreendedores do Brasil, representando 48,7% deles. Nem sempre foi assim, a porcentagem de novas empreendedoras obteve um crescimento de 41% em 2020, em comparação com a expansão de 22% dos homens que começaram a empreender no mesmo período (BRAGA *et al.*, 2022) o que demonstra que nos tempos contemporâneos a mulher, consciente de suas habilidades e enxergando espaços possíveis para a sua atuação tem reivindicado o seu lugar no mundo dos negócios.

De acordo com Dolabela apud Schaefer e Minello (2017, p. 497), pondera-se:

“A forma empreendedora de ser está relacionada com visão de mundo, estilo de vida, protagonismo, padrões de reação diante de ambiguidades e incertezas, capacidade de produzir mudanças em si e no contexto em que vive, criação de inovação, meios e formas de se buscar a autorrealização.”

Em trabalhos acadêmicos, autores em geral, e até mesmo nas observações empíricas é possível notar que nas últimas décadas, as mulheres estão em busca de melhores condições de vida. Identificando particularidades intrínsecas ao seu ser, tais como características motivadoras, intuições próprias, detalhistas e observadoras, essa mulher contemporânea tem se encaixado com êxito promovendo alterações significativas no ambiente dos negócios como alude a citação: “A inserção das mulheres em espaços de criação e desenvolvimento de negócios tem se intensificado” (HISRICH; PETER, 2004 apud MORAIS *et al.*, 2019, p. 9).

Desta forma, o empreendedorismo feminino vem atraindo cada vez mais os olhares não somente dos agentes diretos no mundo das organizações, como também da própria sociedade global.

Há de citar que “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” é o objetivo número 5 da AGENDA 2030 da ONU. É nessa direção que é possível perceber que as mulheres estão empreendendo mais não só porque almejam se posicionar no mercado de trabalho, mas também, buscar a independência financeira, reconhecimento social, respeito e a satisfação pessoal, entre outros objetivos. Segundo Roomi e Harrison (2010), o empreendedorismo feminino é a forma de auxiliar na obtenção de ganhos elevados e na superação de preconceitos e discriminações que ocorrem no mercado de trabalho. A mulher vem conquistando o seu espaço de maneira eficaz (SANTOS *et al.*, 2022) e possui como característica natural empatia, sensibilidade, comprometimento, carisma e entre outras características que auxiliam a mulher no processo de uma empreendedora de sucesso.

As mulheres conseguem lidar e organizar melhor o espaço do empreendedor, compreender as dificuldades e solucionar os problemas presentes com a iniciativa e a determinação, conectados a características femininas, tais como: a percepção e a cooperação, com uma intensa dedicação ao trabalho, fazem com que as mulheres demonstrem um estilo próprio no ramo do empreendedorismo (MAIA; MAIA, 2011).

A magnitude das mulheres como empreendedoras para a sociedade gira em torno da contribuição econômica, pois constitui emprego para todos, na importância de seus atos em administrar a dupla jornada como exemplo social e ainda o aumento da autonomia feminina, visto antigamente como improvável e desnecessário. As perspectivas para o empreendedorismo feminino são positivas. No Brasil, as mulheres representam cerca de 50% dos microempreendedores individuais - MEI, são cerca de 24 milhões de empreendedoras em 2019, sendo a mulher quem mais empreende no país, com destaque no setor de serviços (SEBRAE, 2019). Segundo Jonathan *apud* Gimenes *et al.* (2017, p. 9) as mulheres têm participação considerada no empreendedorismo, onde sua demanda é melhor e as compreensões referentes a questões que elas enfrentam, são reflexos na qualidade de vida.

Diante desse cenário apresentado, o objetivo geral deste estudo foi realizar uma revisão bibliométrica sistematizada sobre o empreendedorismo feminino na biblioteca eletrônica SPELL® *Scientific Periodicals Electronic Library*, e identificar artigos que versam sobre empreendedorismo feminino e, mapear essa produção científica considerada pelos autores e pela sociedade um tema de significativa relevância pois se configura como uma, ainda e árdua, luta por busca de dignidade da mulher.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui abordagem qualitativa com caráter exploratório, pois é caracterizada como uma revisão sistemática da literatura (RSL), uma revisão integrativa e uma análise bibliométrica sobre empreendedorismo feminino na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* - SPELL. Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, onde se realizou uma revisão sistemática dos dados.

Segundo Neves (1996), uma pesquisa qualitativa visa analisar fenômenos com ferramentas que não são ponderadas por análises numéricas. Isto significa que este tipo de abordagem é utilizado, principalmente para explorar questões de pesquisa de caráter exploratório, ou seja, realizar aproximações iniciais sobre os assuntos que estão vinculados com a temática apresentada. Para Andrade (2001), a pesquisa exploratória é aplicada para realizar estudo precedente do objetivo da pesquisa que será concretizada, ou seja, para compreender de forma inicial os temas que estão sendo investigados, a fim de que, a pesquisa consecutiva possa ser interpretada com uma maior compreensão. Gil (2007) complementa evidenciando que, a pesquisa exploratória visa, desenvolver, explicar e comparar informações e conceitos, com a finalidade de formular problemas mais precisos para futuros estudos.

Já os estudos bibliométricos são desenvolvidos a partir de informações coletadas de bases de dados. A pesquisa bibliométrica apresenta estrutura semelhante à de um artigo empírico, sendo constituída pelas seguintes seções: introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e conclusões (SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018).

E a revisão integrativa da literatura, conecta-se com a criação de uma análise ampla da literatura. Com o foco em aumentar as reflexões sobre os métodos e resultados observados e gerando possíveis objetivos futuros de pesquisa que não foram abordados nos estudos já realizados (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Neste interim, o presente estudo utilizou da base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). A palavra-chave escolhida foi: “empreendedorismo feminino”. A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2023, na qual foi acessada a base de dados da SPELL e pesquisou-se a palavra-chave no título do documento.

Com a procura, obteve-se um total de 29 documentos. A partir deste total, foi realizado uma análise mais aprofundada com a observação dos títulos, resumos e palavras-chave para identificar os artigos em que estejam alinhados com a temática em discussão.

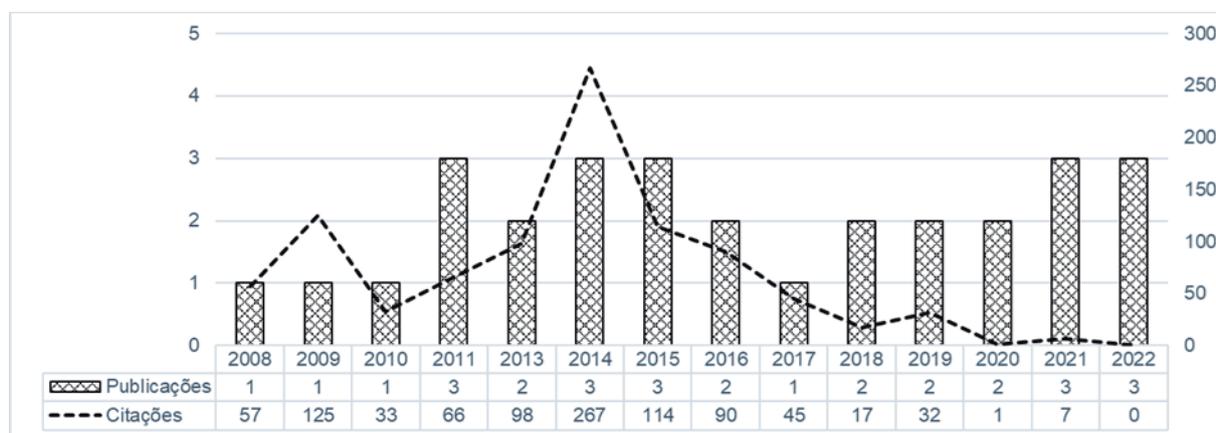
Os artigos analisados foram classificados em três diferentes categorias, de acordo com suas compatibilidades e similaridades: (i) artigos relacionados a estudos de caso (fatos concretos e histórias reais realizados com mulheres empreendedoras) e características do empreendedorismo feminino; (ii) artigos que abordam a perspectiva estratégica do empreendedorismo feminino, dificuldades e políticas públicas; (iii) artigos relacionados à sensibilidade e competências femininas e os desafios de conciliação entre trabalho e família. As categorias foram descritas de acordo com os artigos que apresentam assuntos relacionados a cada uma delas.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Na Figura 1, nota-se que ao longo dos anos de 2008 a 2019, diante das publicações, tiveram um número significativo de citações. No ano de 2014 nota-se um maior número representado de

citações, enquanto nos últimos três anos, 2020 a 2022, o número de citações, em relação às publicações, diminuíra, pelo fato dos autores não possuírem tempo hábil de citar e publicar artigos. Totalizando 29 publicações e mais de 900 citações identificadas ao longo deste período.

Figura 1 - Quantidade de publicações e citações.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)* e do *Google Scholar*.

Já a Tabela 1 são demonstrados 10 periódicos, que apresentam uma quantidade significativa de citações, entre eles, ao todo, são 13 artigos publicados. De acordo com o quadro, do primeiro ao décimo periódico, em ordem decrescente, foram exibidos a quantidade de citações de cada um deles.

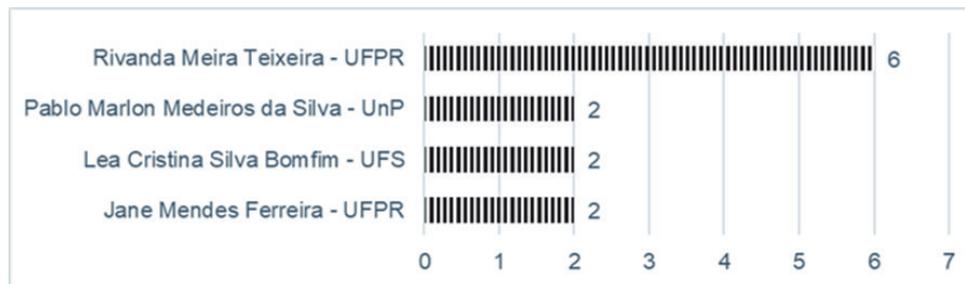
Tabela 1 - Periódicos com mais citações.

N	Periódicos	Quantidade de Artigos Publicados	Quantidade de Citações do Periódico
1	Revista de Administração Pública	1	125
2	RAUSP <i>Management Journal</i>	1	119
3	Revista de Ciências da Administração	1	95
4	Revista de Administração Contemporânea	1	89
5	NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	1	69
6	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1	64
7	Revista de Administração <i>FACES Journal</i>	1	57
8	Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1	53
9	Revista da Micro e Pequena Empresa	3	48
10	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	2	45

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)* e do *Google Scholar*.

Na Figura 2, são apresentados os quatro autores e autoras que mais possuem publicações sobre o empreendedorismo feminino. Pode-se notar que a autora de maior relevância é uma mulher, o que sugere maior sensibilidade com o assunto tratado.

Figura 2 - Autores com mais publicações sobre empreendedorismo feminino.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações da *Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)* e do *Google Scholar*.

Na Figura 3, constam duas nuvens de palavras, dos títulos e palavras-chaves sobre empreendedorismo feminino, quanto maior o tamanho da palavra, maior é a frequência de repetição da própria palavra. As palavras: Feminino e Empreendedorismo, mais se destacam, o que indica relevância e assertividade nas buscas.

Figura 3 - Nuvens de palavras dos títulos e palavras-chave dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores com o uso do *WordClouds.com*.

Informações da Tabela 2, foram buscadas na plataforma *Google Scholar* como critério de validação e demonstraram os cinco artigos que contém maior número de citações no *Google Scholar*, em uma escala hierárquica, é notório que, quanto mais citações o artigo possui é maior é sua importância.

Tabela 2 - Os artigos com mais citações no Google Scholar.

N	Título	Autores / Ano	Citações Google Scholar
1	Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise	Natividade (2009)	125
2	Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no comércio de material de construção da cidade de Curitiba	Strobino e Teixeira (2014)	119
3	Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida	Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014)	95
4	Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino	Ferreira e Nogueira (2013)	89
5	Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico	Carreira <i>et al.</i> (2015)	69

Fonte: *Google Scholar*.

Estudos relacionados a mulheres empreendedoras tiveram seu início associado, características, perfil, personalidades e suas dificuldades (GIMENEZ; FERREIRA; RAMOS, 2017). Os primeiros estudos sobre o tema, surgiram em meados de 1970, mas somente se tornaram populares nos anos 2000. Perante análise dos artigos, observando estudos de caso e características, nota-se que as mulheres estão cada vez mais presentes no comando das empresas.

Arroyo, Fuentes e Jiménez (2016), evidenciam que, para as mulheres, se envolver diretamente com a família afeta positivamente a relação entre a atitude e o crescimento. Estudos realizados por Oliveira *et al.* (2021 p. 2), revelam que as mulheres empreendedoras se caracterizam pela capacidade de realizar múltiplas tarefas, determinação, coragem e paixão pelo que fazem.

Diferentes são as formas de gerir das empreendedoras, em contra partida, algumas possuem dificuldades relacionadas à escolaridade, organização, perfil pessoal e falta de informações. Poucas vezes, os problemas citados, são relacionados às características da empresa em si. De acordo com Silva, Guimarães (2017), pode-se aferir que alguns aspectos, como uma boa ideia, associada à determinação, vontade de revolucionar e muita persistência para superar obstáculos, que quando reunidos, podem fomentar excelentes resultados, sugerindo forte conexão destes aspectos, com o sexo feminino. As mulheres possuem maiores motivos para empreender, em grande parte por necessidade, no entanto, a realização pessoal também surge como relevante motivo para empreender, pois acreditam na possibilidade de garantir uma boa qualidade de vida para a família e, dispor de mais tempo para estar junto dos mesmos.

Oliveira e Souza Neto (*apud* PENA, 2021, p. 23), evidenciam que parte das empreendedoras possuem paixão pelo que fazem. O que as impulsiona a iniciar e prosseguir seu negócio, de acordo com Machado (2007), está é o desejo de conciliar o trabalho com a vida familiar, porém, em muitos casos, precisam dedicar-se intensamente a organização, surgindo desta forma, o conflito trabalho-família. Todavia, apesar do aumento da participação das mulheres na liderança de empresas, elas ainda sofrem com as desvantagens em relação aos homens, as influências negativas do ambiente afetam

mais as mulheres do que os homens (SILVEIRA; GOUVÊA, 2008; CRAMER et al., 2012 *apud* SILVA; MAINARDES; LASSO, 2016, p. 152).

Para Jonathan (*apud* SILVA; MAINARDES; LASSO, 2016, p. 154):

As mulheres brasileiras são dotadas de características distintas, são confiantes, destemidas, capazes de gerir um negócio, às vezes temerosas em aspectos financeiros e desenvolvimento das empresas, mas acima de tudo, focadas, determinadas e aptas a fazer o que se propõem. Mulheres orgulhosas de suas realizações pelo fato de serem empreendedoras, mães e esposas, tornam-se realizadas.

Gomes (*apud* Barbosa et al., 2011, p. 129), demonstra que o modelo feminino de administrar não é melhor ou substituto ao modelo masculino, mas complementar. Jonathan (*apud* BONFIM; TEIXEIRA, 2015, p. 50), pondera-se que:

Algumas das características que desfavorecem o desenvolvimento de empresas lideradas por mulheres, são as dificuldades na captação de recursos de instituições financeiras e investidores anjos.

O perfil mais comum analisado na maioria dos artigos, foram mulheres empreendedoras de 35 a 50 anos de idade, que possuem filhos, são casadas, possuem pais empreendedores, e como nível de escolaridade mínimo, o ensino médio. Nesta seção, foram analisados os artigos que abordam a perspectiva estratégica do empreendedorismo feminino, dificuldades e políticas públicas.

Analisando os artigos de princípios estratégicos no empreendedorismo feminino, fica claro compreender como as mulheres buscaram-se estrategicamente dentro do empreendedorismo, tendo como foco inovações e uma nova fonte de renda, mostrando incentivo ao público feminino. O ensino do empreendedorismo e os investimentos em políticas que fomentem a criação e manutenção de novos negócios, pode gerar uma transformação econômica e social das regiões, especialmente, quando tratamos de negócios pertencentes à mulher (SOUZA; SILVA; COSTA, 2022, p. 179). O estudo do empreendedorismo feminino sob as lentes da estratégia como prática, tem como foco observar o sujeito estrategista, contribuindo assim, com a compreensão da prática institucional, também foram identificados a importância do uso de recursos para o empreendedorismo feminino, como as redes sociais virtuais (RSV), e seus benefícios.

Segundo Gomes, Santana e Araújo (2009), admite-se que

A participação feminina tem aumentado e isso, tem gerado impactos econômicos, sociais, políticos e culturais que merecem ser investigados por pesquisadores que se interessam por esse fenômeno, a participação das mulheres nas esferas econômicas, principalmente, à frente de um negócio próprio, é um fenômeno visível na sociedade.

A presença da mulher empreendedora é mais relevante na sociedade atual, do que em configurações sociais anteriores, ainda que em determinadas situações, a posição de referência feminina

nos negócios ainda seja um desafio a ser superado. De acordo com estudo realizado por Silva Carreira *et al.* (2015, p. 6), estão presentes no perfil das mulheres empreendedoras, características como persistência, busca de oportunidades, iniciativa, comprometimento, persuasão e autoconfiança, o que as define como mulheres empreendedoras.

Segundo Nogueira (*apud* ALPERSTEDT; FERREIRA; SERAFIM, 2014, p. 222), as mulheres estão se destacando cada vez mais no mercado de trabalho. O que causa um crescente interesse, seja por parte do setor público, como por parte das instituições acadêmicas sobre a temática do empreendedorismo feminino.

Por meio de ações empreendedoras, a mulher colocar em prática os seus saberes, na maior parte dos casos consequência de ação que levou seu alicerce na criação conjunta embasada nos eixos (local, familiar e cultural), destacando sua participação na economia. Em empreendimentos dirigidos por sobrevivência, a mulher brasileira também enfrenta desafios na criação de sua vida profissional e familiar, apesar de sua forte participação no contexto, ainda que sintam os efeitos estressantes da frequente busca de equilíbrio entre os vários papéis que desempenham como mãe, dona-de-casa, esposa e empreendedora. Mesmo sendo atingidas pela moderação do tempo, relacionada à disponibilidade, designado a seus filhos, as mulheres consentem que empreender traz inúmeras vantagens, além dos efeitos positivos e satisfatórios respectivos à atividade empreendedora sobre suas vidas, como a autorrealização, liberdade, autonomia e independência financeira.

Por fim, na última seção foram analisados os artigos relacionados à sensibilidade e competências femininas e os desafios de conciliação entre trabalho e família.

De acordo com os estudos realizados por Ferreira e Nogueira (2013, p. 399), “os resultados indicam que a configuração subjetiva do empreendedorismo para as mulheres, está apoiada em sentidos subjetivos associados às suas trajetórias, ao contexto atual e à cultura, dentro da qual a atividade é desenvolvida”. Na pesquisa, o empreendedorismo surge como uma característica individual que inicia seu desenvolvimento na infância. No entanto, as mulheres empreendedoras se estabelecem como tal ao longo de sua história, quando precisam enfrentar as condições adversas do mundo empresarial, visto como machista.

Segundo Nunes e Sanches (2022), as mulheres que empreendem por necessidade são mais felizes do que as empreendem por oportunidade, assim como, elas são significativamente mais felizes como empreendedoras do que antes de empreender. Almeida Bizarria *et al.* (2022, p. 162), apresentam que em meio as fragilidades presentes no cotidiano da mulher, algumas estão relacionadas ao papel assumido como mãe e empreendedora, em consequência a isso, a busca pela aprovação masculina direciona à participação da mulher com solidez na duplicidade de papéis em sociedade.

Em seu estudo Strobino e Teixeira (2014), discutem o conflito trabalho-família e apontam o controle emocional como atenuante nos conflitos trabalho-família. O fator tempo, é citado frequentemente como causa dos mesmos conflitos. No mesmo ramo, foi compreendido que mesmo quando

houve o apoio familiar e do cônjuge para o seguimento dos negócios, ainda foram percebidos, sentimentos de indiferença, incompreensibilidade e negação ao empreendimento (ABREU BARBOSA *et al.*, 2021, p. 162). Outra característica identificada, foi que a maioria dos deveres domésticos é de responsabilidade feminina, motivo de maior sobrecarga em seus diferentes papéis, principalmente para as que possuem filhos.

De acordo com o estudo realizado por Teixeira e Bomfim (2015), as mulheres defrontam com frustração e sentimento de culpa, em busca de uma boa conciliação dos múltiplos papéis. Assim, é esclarecida a importância do suporte emocional de sua família (marido e filhos). É notório que a busca pelo ponto de equilíbrio em meio às demandas conflitantes, estabelece um consumo emocional e/ou físico.

Fantinato Menegon *et al.* (2020), abordaram os desafios de gestão, frente ao crescimento de uma empresa, enfrentados por empreendedores no início de suas operações, ressaltando a importância de analisar e levantar dados que identificam a posição que a empresa se encontra no mercado, os desafios existentes, a concorrência direta, canais de vendas utilizados, e entre outros dados, com a finalidade de instruir o empreendedor sobre suas melhores ações.

Em relação à realidade empreendedora feminina com a resiliência humana, Medeiros da Silva *et al.* (2019), apontaram diversas dificuldades encontradas pelas empreendedoras pesquisadas, como a concorrência, a crise financeira do país, a inadimplência dos clientes, o problema em conciliar as atividades do negócio com questões familiares e pessoais, dentre outros. Observou-se que a resiliência pode ter um papel crucial na motivação de mulheres que enfrentam adversidades, em suas atividades empreendedoras, mas que desejam continuar em seus negócios.

Em seu estudo, Sanches *et al.* (2013), verificaram que há significativa porcentagem na participação ativa da mulher enquanto empreendedora no município de Toledo, sendo o comércio o setor com maior destaque.

Zampier, Takahashi e Teixeira (2011), apontaram resultados de intraempreendedoras que se envolveram profundamente com atividades de pesquisas, as quais favoreceram projetos de pesquisas, avaliações ad hoc para eventos e/ou periódicos, orientações e bancas de avaliações, participação em eventos/congressos e em funções da área administrativa, função que deixou de ser exclusiva ao público masculino, portanto, superaram obstáculos a cada dia, além de atuarem na docência na graduação, pós-graduação e entre outras atividades. Passando a conhecê-las e identificando os desafios e demandas enfrentadas pelas empreendedoras femininas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise realizada nos 29 artigos selecionados para este estudo, pode-se observar que as mulheres compartilham de semelhantes medos, dificuldades, modos de organização e relação socioeconômica como apontam a literatura analisada.

A presente pesquisa mostra como houve variação na publicação de produções científicas referente ao tema, onde temos um crescimento considerável a partir de 2019, com base no histórico. Isto sugere que nos próximos anos os números podem aumentar, pois as mulheres empreendedoras estão ganhando mais espaço no mercado de trabalho.

Como sugestão para estudos futuros, poderiam ser analisados outros tipos de características do empreendedorismo feminino, como mulheres negras e trans, evidenciando a diversidade, objetivos e conquistas nas empresas que fundaram.

Que os futuros estudos sobre a temática, continuem demonstrando que a democratização dos espaços é uma pauta importante para aquelas e aqueles que buscam uma sociedade melhor. Coadunar competências e habilidades, mesclar gêneros e culturas não só traria a tão sonhada melhoria social como também ampliaria de forma significativa a percepção de público, produtos, gestão, realidades, dificuldades, soluções, estratégias e essas são somente algumas das muitas contribuições que a mulher tem a ofertar dentro do mundo organizacional e empreendedor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, F. S.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E. Empreendedorismo feminino: o caso do setor salineiro - Mossoró/RN. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 2, p. 153-175, 2011.

ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014.

BANDEIRA, L. L.; MESQUITA, R. F.; ARAÚJO, M. K. F.; MATOS, F. R. N. As dificuldades de percurso das mulheres empreendedoras. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2021.

BARBOSA, F. C.; CARVALHO, C. F.; SIMÕES, G. M. M.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e estilo de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju - Sergipe. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 5, n. 2, p. 124-141, 2011.

BARBOSA, H. M. A.; ROCHA NETO, M. P. ; CÂMARA JÚNIOR, S. L.; SILVA, P. M. M. Gerenciando o Conflito Trabalho-Família no Empreendedorismo Feminino: Evidências de um Estudo com Microempreendedoras Individuais. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 12, n. 2, p. 94-121, 2021.

BIZARRIA, F. P. A.; RODRIGUES, D. M. A.; SILVA, G. F.; BARBOSA, F. L. S. Representações sociais sobre empreendedorismo feminino em webséries do Sebrae. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 16, n. 2, p. 150-166, 2022.

BOMFIM, L. C. S. TEIXEIRA, R. M.; MONTENEGRO, L. M. Empreendedorismo Feminino em Empresas de Turismo e Intenções de Crescimento dos Negócios. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 2, 17 out. 2019.

BOMFIM, L. C. S.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo Feminino: desafios Enfrentados por Empreendedoras na Gestão de Pequenos Negócios no Setor de Turismo. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 2, p. 48-69, 2015.

BRAGA, D. *et al.* **Empreendedorismo feminino no Brasil aumenta 41% durante a pandemia**. CNN Brasil. São Paulo, 22 Jul. 2022. Disponível em: <www.cnnbrasil.com.br/business/empreendedorismo-feminino-no-brasil-aumenta-41-durante-a-pandemia-diz-linkedin>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CARREIRA, S. S.; FRANZONI, A. B.; ESPER, A. J. F.; PACHECO, D. C.; GRAMKOW, F. B.; CARREIRA, M. F. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 6-13, 2015.

CONNECTED SMART CITIES (São Paulo). Connected Smart Cities. **Oo 'país' São Paulo tem a 5ª maior taxa de empreendedorismo total do mundo**. 2022. Disponível em: <https://portal.connectedsmartcities.com.br/2022/05/06/o-pais-sao-paulo-tem-a-5a-maior-taxa-de-empreendedorismo-total-do-mundo/>. Acesso em: 23 set. 2022.

EMPREENDEDEDORA, Instituto rede mulher (org.). REDE MULHER EMPREENDEDEDORA. **Empreendedora e seus negócios 2020: Recorte dos impactos da pandemia**. [S.L] São Paulo: Plano CDE, 2020a. E-book (23p.) color. Disponível em: <https://institutorme.org.br/>. Acesso em: 23 set. 2022.

EMPREENDEDEDORA, Rede Mulher (org.). REDE MULHER EMPREENDEDEDORA. **As empreendedoras e o coronavírus: os negócios femininos no brasil em meio a pandemia**. [S.L]: Plano CDE, 2020b. E-book (41p.) color. Encontro. Florianópolis: UFSC. (6º parágrafo).

FERREIRA, J. M.; NOGUEIRA, E. E. S. Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 4, p. 398-417, 2013.

FIGUEIREDO, M. D.; MELO, A. N. ; MATOS, F. R. N. ; MACHADO, D. Q. Empreendedorismo Feminino no Artesanato: uma Análise Crítica do Caso das Rendeiras dos Morros da Mariana, Piauí. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 14, n. 2, p. 110-123, 2015.

FONTANA, D. M.; OLIVEIRA, D. L.; RAMOS, E. G.; MASSARO, A. D. S. Contribuições do Uso de Redes Sociais Virtuais para o Empreendedorismo Feminino. **Revista Ciências Administrativas**, v. 27, n. 1, p. 1-13, 2021.

GIMENES, A. M. et al. Mulheres empreendedoras: conquistando espaço no setor empreendedor. **Revista Eletrônica Saber**, v. 1, p. 1, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=11134484550737737715&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5

GIMENEZ, F. A. P. ; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. Empreendedorismo Feminino no Brasil: Gênese e Formação de um Campo de Pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 40-74, 2017.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P. ; ARAÚJO, U. P. ; MARTINS, C. M. F. Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 51, p. 319-342, 2014.

GUIMARÃES, M. M.; SOUZA, M. P. ; SILVA, M. N. F. Governança em cadeias produtivas e cadeias de valor global: uma revisão integrativa. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 4, p. 2655-2672, 2022.

MACHADO, D. G.; AZEVEDO, T. P. ; SILVA, R. P. O impacto gerado pela tributação no empreendedorismo. **Contexto**, Porto Alegre, v. 7, p. 123-145, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11166/6609>

MARCON, D. L.; SILVEIRA, A.; FRIZON, J. A. Empreender ou Não? Fatores Condicionantes da Intenção Empreendedora. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 19, n. 1, p. 64-79, 2020.

MAINARDES, E. W.; LASSO, S. V. ; Características do empreendedorismo feminino no Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 13, n. 2, p. 150-167, jan. 2016.

MARTINS, C. B.; CRNKOVIC, L. H.; PIZZINATTO, N. K.; MACCARI, E. A. Empreendedorismo feminino: características e perfil de gestão em pequenas e médias empresas. **Revista de Administração da UFSM**, v. 3, n. 2, art. 9, p. 288-302, 2010.

MELO, M. R. S.; JESUS, D. L. N. Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 6, n. 1, p. 111-128, 2018.

MENEGON, L. F. Empreendedorismo Feminino de Baixa Renda: Quando o Negócio é a Privacidade. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 3, p. 408-442, 2020.

MORAIS G.M *et al.* Empreendedorismo Feminino: Evolução, Desafios Atuais e Perspectivas Futuras. In: CONGRESSO DO INSTITUTO FRANCO-BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, 10., 2019, Uberlândia. **Empreendedorismo Feminino: Evolução, Desafios Atuais e Perspectivas Futuras**. Uberlândia: Ifba, 2019. p. 1-15.

NATIVIDADE, D. R. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 1, p. 231-256, 2009.

NUNES, D. O.; SANCHES, C. Empreendedorismo feminino: uma análise do sentimento em relação ao trabalho das mulheres empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 16, n. 2, p. 144-178, 2022.

OLIVEIRA, F. B.; DINIZ, D. M.; SANT'ANNA, A. S.; CARVALHO NETO, A. M.; SANTOS, C. M. M. Women entrepreneurship: a study in the Rio de Janeiro's harbor district. **Reuna**, v. 26, n. 4, p. 86-105, 2021.

SALUSSE, M. A. Y. *et al.* **Empreendedorismo no Estado de São Paulo**. São Paulo: Gem, 2016. 212 p

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007

SANCHES, F. C.; SCHMIDT, C. M.; CIELO, I. D.; KÜH, M. K. S. Empreendedorismo feminino: um estudo sobre sua representatividade no município de Toledo - Paraná. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, n. 2, p. 134-150, 2013.

SANTOS, F. O.; MATOS JÚNIOR, J. E.; VIEIRA, D. A.; CORNÉLIO, E. A.; SANTANA, F. B. Empreendedorismo feminino sob a perspectiva da estratégia como prática e teoria institucional. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 12, n. 3, p. 511-527, 2020.

SANTOS, L. A.; CAETANO, W. A.; ENDO, G. Y. A mulher no mercado de trabalho na maior cidade do oeste paulista. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**. Umuarama. v. 23, n. 2, p. 951-967, 2022.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 1, p. 160-193, 2020.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Mentalidade Empreendedora: O modo de pensar do indivíduo empreendedor. **Regepe**, [S.I.], v. 6, p. 495-524, set. 2017SILVA, M.S. S.;

SEBRAE (Santa Catarina). Sebrae- SC. Qual a realidade do empreendedorismo feminino no Brasil? 2022. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-a-realidade-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil>. Acesso em: 23 set. 2020.

SILVA, A. S. B.; GUIMARÃES, J. C. Empreendedorismo Feminino: Perfil no Segmento da Beleza e da Estética. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 12, n. 2, p. 53-71, 2018.

SILVA, M. S.; MAINARDES, E. W.; LASSO, S. V. Características do empreendedorismo feminino no Brasil. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 150-167, 2016.

SILVA, P. M. M.; EL-AOUAR, W. A.; SILVA, A. W. P. ; CASTRO, A. B. C.; SOUSA, J. C. A Resiliência no Empreendedorismo Feminino. **Gestão e Sociedade**, v. 13, n. 34, p. 2629-2649, 2019.

SILVEIRA, A.; GOUVÊA, A. B. C. T. Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 7, n. 3, art. 57, p. 124-138, 2008.

SOARES, S. S. V. ; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. Rio de Janeiro, v. 19, p. 308-339, 2018.

SOUZA, L. D. P. ; SILVA, I. P. A.; COSTA, L. A. Implementação e implicações da ação política de fortalecimento ao empreendedorismo feminino. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, v. 7, n. 2, p. 158-183, 2022.

SOUZA, S. P. *et al.* A trajetória empreendedora de mulheres da região da galícia na Espanha e da região oeste paulista no Brasil: um estudo comparativo *In: ENGEMA*, 24., 2022, São Paulo., **Anais Eletrônicos** [...]. São Paulo: ENGENTA, ISSN: 2359-1048, 2022. Disponível em: https://engemausp.submissao.com.br/24/anais/resumo.php?cod_trabalho=137 Acesso em: 19 mar. 2023.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **RAUSP Management Journal**, v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, n. 1, p. 44-64, 2016.

VERSIANI, F.; CAEIRO, M.; MARTINS, M.; CARVALHO NETO, A. Características de Liderança das Mulheres Empreendedoras: Um Estudo de Caso no Setor de Serviços. **Revista de Administração da Unimep**, v. 17, n. 1, p. 188-213, 2019.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W.; TEIXEIRA, R. M. Intraempreendedorismo feminino e desenvolvimento de competências empreendedoras: um estudo de caso com professoras de Programas de Mestrado e Doutorado em Administração de Curitiba-PR. **Revista Economia & Gestão**, v. 11, n. 25, p. 34-61, 2011.